

## O POTENCIAL DAS IMAGENS NA CONSTRUÇÃO DE MÚLTIPLAS NARRATIVAS DE NATUREZA

**João Paulo dos Santos Silva<sup>1</sup>; Alessandra Alexandre Freixo<sup>2</sup>**

1. Bolsista PIBIC/FAPESB, Graduando em Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: [jota.biologia.uefs@gmail.com](mailto:jota.biologia.uefs@gmail.com)

2. Orientadora, Departamento de Educação, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: [alessandrafreixo@yahoo.com.br](mailto:alessandrafreixo@yahoo.com.br)

**PALAVRAS-CHAVE:** Imagens, Narrativas, Natureza

### INTRODUÇÃO

Desde os primórdios da humanidade as imagens estiveram presentes no repertório de seu desenvolvimento cultural, intelectual e até econômico de cada época. A partir dos primeiros desenhos nas cavernas até os dias atuais muitas das concepções e percepções de Natureza foram registradas, evidenciando quanto o homem é um ser simbólico e representativo do meio ao qual está inserido.

As relações sociais e culturais sempre foram intrínsecas ao homem, através das quais se externaliza e contextualiza as formas de perceber a natureza. Esta característica advém da capacidade espetacular que temos em conceber símbolos e uma interpretação singular da realidade, possibilitando a produção de desenhos, pinturas, entre tantas outras de exploração da imagem, que, dentre suas várias facetas mostra a estrutura de uma sociedade, sua situação, seus lugares e funções, as atitudes e papéis, as ações e reações dos indivíduos além de formar conteúdos (DELEUZE, 1990).

A imagem é uma importante ferramenta de representação simbólica, pois seja através de um desenho, pintura ou fotografia, traz consigo muito do ideal de quem está por trás de sua criação, nunca deixando de explorar a subjetividade do objeto e do observador. A imagem é ainda uma importante ferramenta de construção memorial e narrativa, sendo a natureza um elemento norteador para a construção de narrativas através das experiências de quem as produz. Se falamos de natureza, não falamos só das coisas, ou dos bichos, das plantas, dos rios, das montanhas etc., mas também da maneira como vemos essas coisas, em particular integradas a um conceito que nós criamos: a totalidade a que chamamos de natureza (CARVALHO, 1994).

Este trabalho objetiva ampliar a noção de natureza que comumente se (re)produz entre os futuros biólogos, introduzindo a noção de Mosaico de Natureza (MEDEIROS, 2002). O que se busca neste trabalho não é uma única definição conceitual de natureza, mas sim evidenciar o seu múltiplo potencial e refletir os seus vários olhares e sentidos, expressas através das imagens, e construindo uma narrativa coletiva como fonte de recurso didático e memória dos estudantes do curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). Assim, não é possível entender nem a natureza nem o homem, a não ser que os encaremos como partes integrantes e indissociáveis, que em cada um dos momentos históricos constituem um mesmo e único mundo, onde as “coisas” da natureza e as ideias dos homens compõem uma mesma realidade, mas nem por isso se confundem (CARVALHO, 1994).

### METODOLOGIA

Tratou-se de uma pesquisa qualitativa, baseada nos referenciais metodológicos da pesquisa-ação participante (BARBIER, 1985). Desenvolvida em sala de aula, a pesquisa foi conduzida no período de um ano, envolvendo estudantes de dois semestres, de uma disciplina

integrante do currículo do curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Feira de Santana.

Foi proposto um espaço durante o semestre para que os estudantes apresentassem suas Imagens de Natureza, sejam elas através de um desenho, um vídeo, ou uma fotografia. A imagem transformou-se em fonte de informação (ULPIANO, 2003). O critério aplicado foi que apresentassem imagens de autoria própria. Foram realizadas observações das apresentações imagéticas, para identificar e compreender os diferentes significados e representações de natureza e organizá-los em categorias, como por exemplo, a noção de natureza verde, a natureza intocada, os bichos são natureza, enfim, realizar o estudo da imagem (ULPIANO, 2003). A análise ocorreu a partir da integração da representação existente no discurso dos estudantes e consonância com a imagem. A análise linguística e discursiva interligou-se à análise pictórica e figurativa (ULPIANO, 2003). Através do levantamento bibliográfico, tentou-se compreender as representações apresentadas pelos estudantes, e entender seu papel na formação de futuros licenciados e bacharéis em ciências biológicas e até que ponto as imagens podem contribuir para uma crítica em relação a temática ambiental (ANDRADE, 2002).

Para dar subsídio a esta pesquisa, foram realizadas gravações de áudio e vídeo para registro documental e socialização, objetivando assim a congregação de narrativas em mosaico (MEDEIROS, 2002). Este mosaico compõe toda a diversidade de imagens produzidas pelos estudantes durante a pesquisa-ação participante, permitindo a integração da turma no “jogo” em que ao mesmo tempo foram objeto e observador. Vale lembrar que todas as imagens registradas em áudio e vídeo foram devidamente autorizadas pelos estudantes, mediante assinatura de termos de autorização de uso de imagem.

Assim, os estudantes, em sua “arte de dizer” (DEVOS, 2005), foram estimulados a produzir uma narrativa coletiva sobre a Natureza. A essas formas de conceber e perceber é que refletiremos daqui pra frente.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

No caminho de produção do mosaico de imagens entre os estudantes, constatou-se uma variada amplitude de imagens e narrativas, que ultrapassam a corrente ideia de “natureza verde”, atrelada geralmente a um mito da natureza intocada (DIEGUES, 2001), característica do avanço dos movimentos ecológicos, e com raízes na histórica cisão *physis-nomos*, iniciada pelos gregos (MEDEIROS, 2002). Apesar desta imagem de natureza ainda ser presente entre os estudantes, um olhar mais minucioso sobre as imagens produzidas nos permite ampliar tais percepções, abarcando inúmeras outras nesse mosaico de imagens.

As apresentações trazem a tona algo além da percepção geral, no caso, o verde, do que a natureza represente, e isto é fundamental para que se construa uma percepção de diversidade e o que realmente o meio ambiente possa representar para a humanidade, influenciando não só na preservação do verde, mas de todo o ecossistema, de cores, odores e sabores diversos e de mesma importância para a manutenção do planeta.

A contradição entre o campo e a natureza é marcante nos discursos apresentados, e apesar de todo o desenvolvimento que o meio rural apresenta, ainda é referência de proximidade com a natureza, e é o local em que muitos reencontram sua essência familiar, adquirem experiências e se identificam com o lugar. Dentre as imagens de natureza, destacaram-se gatos e cachorros, os animais domésticos mais convencionais dos centros urbanos, porém outros receberam atenção como cavalos, jabutis e até abelhas. Com a urbanização crescente e a individualidade tendenciosa do homem, comum será ter animais como companheiros, amigos, filhos, ou até irmãos. Em todas as apresentações uma coisa é comum, os animais sempre foram e sempre serão parceiros do homem.

Outras narrativas expressaram uma busca pela natureza maior, aquela que abraça todas as outras naturezas, ou que seja a referência primordial daquilo que ela representa. As apresentações foram representadas através de desenhos e fotos, que simbolizavam o sistema solar, estrelas, principalmente o pôr do sol, astro que a tantos símbolos agrega, desde a força, fluxo de energia, o fogo e o recomeço de uma jornada de vida, que segue um ciclo, e que só terá fim quando esta estrela deixar de brilhar.

Além da necessidade crescente do retorno à natureza através do ambiente rural, outro meio utilizado para este objetivo é a busca pela natureza selvagem. A persistência da noção de um mundo natural, selvagem, não tocado, tem força considerável, sobretudo entre populações urbanas e industriais que perderam, em grande parte, o contato cotidiano e de trabalho com o meio rural (DIEGUES, 2001).

A natureza selvagem apresenta uma construção simbólica que transgride o ruralismo, pois a noção do selvagem remete à percepção da não interferência humana neste ambiente e isto faz com que seja cobiçado por aqueles que obcecadamente objetivam estar integrados a ele. Além da não interferência, outra tendência intrínseca ao ser humano é a percepção do que estes ambientes possam simbolicamente representar. Atualmente essas áreas naturais ao longo do planeta são escassas, mas toda a simbologia por traz da natureza selvagem ainda é presente e, aliás, tendenciosa. A humanidade encontrou a forma moderna de apreciar o selvagem, através dos parques nacionais. Estes locais facilitaram muito a vida dos admiradores da natureza, principalmente os cidadãos que, exaustos de uma semana de trabalho, vão para estes locais em busca de da beleza natural, ar puro, paz e renovação de energias.

A natureza, como ser vivo, as florestas, renovam-se sobre os mais diversos desastres, realizam sua auto-manutenção e sustentam as vidas existentes em nosso planeta, enquanto as maravilhas humanas, ao não receberem manutenção periódica, ao longo do tempo tornar-se-ão poeira, pedregulhos, metal enferrujado, enfim, só ficarão vestígios de suas existências. É relevante destacar que sendo a natureza “natural” ou a humana, são ricos símbolos que compõem a história e a cultura de um povo que então compartilha de um sentimento comum, representam fatos intimamente relacionados ao homem e cultuam diferentes formas de se perceber não só a natureza, o seu meio, mas o mundo.

Muitas narrativas claramente mostravam o potencial simbólico que homem atribui à natureza e conseqüentemente, o resultado perceptivo assume o papel de influenciar na escolha do caminho que se quer percorrer durante a jornada de vida, no qual a crença na magia, como a crença no milagre, nasce da visão de um universo no qual os desejos e as emoções podem alterar os fatos (ALVES, 1996, p.14).

## CONCLUSÃO

Estas e outras formas de perceber a natureza foram de fundamental importância para a construção de conhecimento para todos os participantes das atividades. Não só porque serviram de exemplos direcionados a assuntos filosóficos, culturais, históricos, sociais, e ambientais, mas permitiram entender os diversificados significados da produção e divulgação de imagens da natureza. Ver o mundo de forma sistêmica é muito importante para esses futuros formadores de opinião, pois permitirão percebê-lo através de uma análise crítica dos fatos e compreender assim o repertório da humanidade até o ponto em que chegamos. Além disso, em uma sociedade que não pode mais ser vista localmente, entender o próximo e valorizar e respeitar as diferentes culturas e credos permite a manutenção do bem estar da humanidade e do planeta.

Recorrendo a imagens fotográficas, pictóricas e fílmicas, como importantes recursos de ensino e de pesquisa, foi possível uma construção coletiva de um mosaico de imagens da natureza, no intuito de elevar os estudantes ao status de produtores de imagens. Os estudantes

foram estimulados a produzir uma narrativa coletiva sobre a natureza, que certamente os possibilitará uma reflexão sobre os sentidos de natureza que se constroem e/ou se reproduzem no contexto da contemporaneidade, reflexão esta fundamental para sua formação profissional. Utilizar as imagens para perpetuar a construção de símbolos realmente é importante para a manutenção da cultura e das experiências, entendendo então às fronteiras existentes entre ambas e os aspectos que as mantiveram vivas até aqui. Enfim, a natureza é um patrimônio do planeta, as construções do conceito de natureza e as percepções e construções simbólicas são uma dádiva humana, mas a dependência dos seus recursos está totalmente interligada a todos os seres que habitam a Terra.

## REFERÊNCIAS

- ALVES, Rubem. 1996. *Filosofia da Ciência: Introdução ao Jogo e Suas Regras*. 2. ed. São Paulo, SP: Ars Poética.
- ANDRADE, Rosane de. 2002. *Fotografia e antropologia: olhares fora-dentro*. São Paulo: Estação Liberdade.
- BARBIER, R. 1985. *A pesquisa-ação na instituição educativa*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 280p.
- CARVALHO, Marcos de. 1994. *O Que é Natureza*. 2. ed. São Paulo, SP: Brasiliense.
- DELEUZE, Gilles. 1990. *A Imagem-Tempo*. 1. ed. São Paulo, SP: Brasiliense (Coleção Cinema II).
- DEVOS, Rafael V. 2005 “Pra lá pra aquele lado lá tudo é assombrado”: memória, narrativa , espaço fantástico e a questão ambiental. *Iluminuras*, n. 59, p. 1-32.
- DIEGUES, Antonio Carlos. 2001. *O Mito Moderno da Natureza Intocada*. 3. ed. São Paulo, SP: Hucitec.
- MEDEIROS, Maria Glaceni L. 2002. *Natureza e naturezas na construção humana: construindo saberes nas relações naturais e sociais*. *Ciência & Educação*, v. 8, n.1, p. 71-82.
- ULPIANO, T. Bezerra de Meneses. 2003. *Fontes visuais, cultura visual, História visual*. Balanço provisório, propostas cautelares. *Revista Brasileira de História*, São Paulo, v. 23, nº 45, p. 11-36.